

Caros militares & Comp.<sup>a</sup> :

Crato imparável : militares nos recreios, ou só à noite e aos fins de semana? Por outras palavras . To be or not to be, Segurança , contínuo, ou guarda nocturno? - That is the question.

*“No Estado Novo a Instituição militar desempenhava um papel relevante na ordem política interna, não só pela natureza e origem do regime mas também devido á problemática colonial. Assim, a Constituição Portuguesa de 1933 cometia às Forças Armadas as tarefas de manutenção da ordem e paz públicas, pelo que, para além de instrumento de defesa, as Forças Armadas eram ainda garante da segurança, no âmbito interno, quando e se necessário. A actual Constituição alarga as missões das Forças Armadas a outros âmbitos, nomeadamente ao apoio à política externa, ao apoio à política interna de protecção e socorro, à valorização social das populações e à intervenção durante estados de excepção declarados. Prevê, assim, expressamente a necessidade de emprego das Forças Armadas para garantir a segurança durante o período de decretação de Estado de Sítio ou de Emergência e, nesta situação, as Forças Armadas não operam no âmbito da defesa nacional e sim no da defesa da ordem constitucional democrática e da segurança interna, nos termos dos art.ºs 19.º e do n.º 6 do art.º 275.º da CRP”[ Gil Prata Cor/Paraq (Res) in AS FORÇAS ARMADAS E A SEGURANÇA INTERNA] .*

Nuno Crato resolve tudo de uma penada: sem direito à greve, coloca os militares no recreio, enquanto os Directores das Escolas os pretendem apenas aos fins de semana ou à noite, tanto importando que, de acordo com a alínea a) do n. 2 do art.º 155º do Estatuto dos Militares das Forças Armadas, a prestação de serviço efectivo por militares na reserva, se processa por decisão do Chefe do Estado-Maior do Ramo, para o desempenho de cargo ou exercício de funções militares .

Em França na sequência dos recentes atentados terroristas, e como medida de excepção, os policiaos podem andar armados mesmo que estejam em folga ou férias .

Por cá não, fora desse quadro de ameaças, e uma vez que o MEC suspendeu o contrato com a empresa que exercia a videovigilância, sempre fica mais em conta, colocar os militares, armados de cassetete ou palmatória, pelos recreios ou à noite. Mas já nada nos espanta: se Passos Coelho agastado pela pirueta de António Costa queria avançar em SOS com uma Revisão Constitucional, porque não há-de Nuno Crato passar uma esponja pela Constituição ou pelos Estatuto dos Militares das Forças Armadas, seguindo na esteira do chefe, se a asneira é livre?! Batemos mesmo no fundo. Sai já uma prova de avaliação de ministros à boa maneira deste impagável Crato , ou, em alternativa, uma Escola de recrutas.

Valha-nos Deus .

Artur Freitas